Recebido em: 04/06/2016 Parecer emitido em: 18/07/2016 Artigo original

MORAES, E.W. de; RIBEIRO, M.A.; CARVALHO, A.B.F. de; SOUZA, D.M. de; Flagbol: uma proposta na educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.15, n.03, p.95-104, 2016. ISSN; 1981-4313.

FLAGBOL: UMA PROPOSTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Eduardo Weslley de Moraes[1]
Maria Aparecida Ribeiro[1,2,3]
Ana Beatriz Fortes de Carvalho[1,4,5]
Daniel Marcos de Souza[1,2]

[1]Universidade de Taubaté - UNITAU
[2]Subprojeto PIBID Educação Física da UNITAU
[3]Departamento de Esportes do município de Pindamonhangaba-SP
[4]Faculdade de Pindamonhangaba - FAPI
[5]Fundação Universitária Vida Cristã - FUNVIC

RESUMO

A presente pesquisa se refere a uma proposta na educação física escolar, com o objetivo de acrescentar a prática do *flagbol* nas aulas de educação física, o *flagbol* é uma modalidade que deriva do futebol americano utilizando praticamente as mesmas regras e fundamentos como passes, recepções e corridas, a diferença é que para interromper uma jogada basta apenas remover uma das *flags* (fitas), presas na cintura dos jogadores, evitando os encontrões e agarrões característicos da modalidade, sendo assim, diminuindo o risco de uma lesão. A pesquisa tem por objetivo propor a prática do *flagbol* nas escolas, acreditando em sua relevância social e com a possibilidade de implicar uma nova ferramenta de ensino/aprendizagem, aumentando a cooperação interdiscentes e diminuição dos preconceitos inseridos na Educação Física Escolar, acrescentando pontos positivos no processo de formação do cidadão. Por meio de vídeos e apresentação em slides, mostramos aos participantes as regras e fundamentos do esporte, logo após essa apresentação foi respondido um questionário, a segunda etapa foi uma aula prática de *flagbol* onde todos jogaram e exercitaram os fundamentos da modalidade, após esta aula prática, os participantes responderam outro questionário para podermos comparar se houve alguma forma de aprendizado com a prática esportiva. Podemos observar que o *flagbol* foi muito bem aceito pelas crianças, que entenderam suas regras e peculiaridades mas sem deixar de se divertirem.

Palavras-chave: *Flagbol.* Educação Física Escolar. Licenciatura.

FLAGBOL: A PROPOSAL IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This research relates to a proposal in physical education, with the goal of adding to the flagbol practice in physical education classes, the flagbol is a modality that derives from the football using virtually the same rules and fundamentals such as passing, receptions and the difference is that race to stop a move simply just remove one of the flags (ribbons) attached to the waist of the players, avoiding the bumps and the characteristic hold onto mode thus reducing the risk of injury. The research aims to propose the practice of flagbol in schools, believing their social relevance and with potential to involve a new tool for teaching / learning, increasing cooperation Inter students and decrease the prejudices embedded in physical education, adding positives in the formation of the citizen process. Through video and slide presentation, show the participants the rules and fundamentals of the sport after this presentation was answered a questionnaire, the second stage was a class practicing flagbol where everyone played and exercising the fundamentals of the sport, after this practice session, participants answered another questionnaire in order to compare if there was some form of learning with sports. We can observe that the flagbol was very well accepted by children, who understood its rules and peculiarities but while have fun.

Keywords: Flagbol. Physical Education. Bachelor.

INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física, hoje em dia, vêm apresentando modelos europeus de fins do século XVIII e início do século XIX. Alguns autores como Carmo (1982), Medina (1983), Costa Ferreira (1984), Lopes (1997), Ghiraldelli Júnior (1988), Castellani Filho (1989) entre outros, nos mostra que a Educação Física atualmente desenvolvida no país vem sendo reprodutora de conteúdos militaristas ou tecnicistas, salvam-se algumas exceções de professores preocupados em mostrar aos seus alunos um novo modelo de Educação Física escolar.

Nessa perspectiva, a Educação Física escolar seria um componente curricular que se utilizaria das atividades físicas institucionais para atingir os aspectos educacionais. Na realidade com raras exceções, parecem limitar-se, em ambos os sexos, ao ensino de práticas esportivas, como também do treinamento esportivo voltado para o esporte escolar ou comunidade, ou ainda, como "disciplinadora" do aluno, no sentido de uma boa conduta no recinto da escola (KUNZ, 2004).

Tendo em vista que grande parte dos professores de Educação Física não aproveita dos efeitos benéficos que a prática coerente traz, não só para ele professor, mas principalmente para seus educandos, as aulas tornam-se pobres, onde conteúdos tão ricos e complexos reduzem-se a um conteúdo mal sistematizado, dificultando assim as possibilidades dos educandos tornarem-se cidadãos conhecedores da cultura corporal e usufruir efetivamente desta, para beneficiar-se das inúmeras possíveis vantagens advindas da prática (IORIO; DARIDO, 2000).

Sabemos que jogos e brincadeiras estão presentes na vida dos seres humanos em todas as suas fases e essa vivência traz uma grande aprendizagem, pois é dotada de grande significado. Contudo, para esta vivência na escola, é importante a presença de um mediador e entendo mediador como professor, porém, o professor precisa ser coerente entre a teoria fundamentando a sua prática. Entretanto, alguns alunos não têm a oportunidade de vivenciar e construir conhecimentos partindo de aulas de Educação Física com atividades lúdicas, prazerosas, críticas e emancipatórias.

O presente trabalho teve como objetivo, aplicar o *flagbol* no contexto da Educação Física escolar, com o intuito de analisar a adesão ou aceitabilidade dos alunos da educação básica, repensando sempre a Educação Física em todos os seus aspectos, objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação, procurando sempre enfocar o aluno como um ser humano integral, munido não só do corpo e da mente, mas um corpo em todas as suas dimensões, psicológicas, cognitivas, motoras, afetivas e principalmente sociais.

OBJETIVOS

Propor a prática do *flagbol* na escola.

Analisar a aceitação por parte das crianças, se as mesmas gostaram do esporte e se compreenderam como se pratica tal modalidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Educação Física escolar no Brasil

Os primeiros relatos sobre a Educação Física escolar no Brasil, que se iniciou pela Ginástica, ocorreram oficialmente com a reforma de Couto Ferraz, em 1851 (RAMOS, 1982).

No entanto, foi somente em 1882, que Rui Barbosa ao lançar o parecer sobre a "Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior", ressalta a importância da Ginástica na formação do brasileiro (RAMOS, 1982).

No Brasil, a Educação Física escolar surge no século XIX com forte influência dos médicos higienistas, preocupadas com a alta taxa de mortalidade da população branca brasileira, por falta de cuidados básicos de higiene. Essa inserção foi ainda reforçada pelos interesses militares e pelo nacionalismo (BETTI, 1991).

Na primeira fase do Brasil República, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e começaram a incluir a Ginástica na escola (BETTI, 1991).

Ghiraldelli Júnior (1988), explica que a Educação Física brasileira, sofreu e ainda sofre influências de diversas tendências didático-pedagógicas. São elas: Educação Física Higienista (até 1930); Educação Física Militarista (1930-1945); Educação Física Pedagogista (1945-1964); Educação Física Competitivista (Pós-1964); Educação Física Popular.

Para Ferreira (2009), a saúde passa a ser conteúdo das aulas de Educação Física, focando a higiene, a alimentação, a prevenção de doenças, dentre outros aspectos relevantes. A tendência pedagogicista (1945 a 1964), valoriza o profissional e a utilidade da Educação Física.

Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), após 1964, ocorreu à formação da tendência competitivista, com a educação no geral, adotando uma visão tecnicista, e o ensino tinha que formar mão de obra qualificada; os cursos técnicos profissionalizantes se difundiram e a Educação Física tinha um caráter instrumental, que era o de desenvolver atividades práticas voltadas para o desempenho técnico e físico do aluno.

O PCN (BRASIL, 1998, p.21), afirma que em relação ao âmbito escolar, a partir do decreto n.º 69.450, de 1971, a Educação Física passou a ser considerada como "a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas, e sociais do educando". O decreto deu ênfase à aptidão física, tanto na organização das atividades como ao seu controle e avaliação, e a iniciativa esportiva, a partir da quinta série, se tornou um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1998 (PCN), o trabalho da Educação Física, nas séries iniciais do ensino é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo a oportunidade de desenvolverem habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogo, esporte, lutas, ginástica e dança, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. "[...] Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis" (BRASIL, 1998).

Durante os anos 80, a Educação Física sofre sua crise de identidade, pois a tendência competitivista entrou em decadência, já as pessoas não aumentaram suas práticas em atividades físicas e o Brasil não se tornou uma potência olímpica e tornou-se obrigatório a prática da Educação Física para séries iniciais, uma vez que, era somente de 5ª a 8ª séries (BRASIL, 1997).

Nessa tendência, o aluno tem o direito da fala, da crítica, e passa a ser ouvido. Alguns caracteres começam a ser indispensáveis na disciplina, como participação, inclusão, afetividade, lazer e qualidade de vida (FERREIRA, 2009).

Ainda segundo o Brasil (1998), durante o ensino médio a Educação Física não deve voltar-se apenas para a prática, mas utilizar-se de conhecimentos teóricos sobre o movimento humano e o esporte, ou de problemas em ordem social, política, emocional, psíquica e física, criando situações-problema que o próprio aluno deverá resolver.

Em 1996, a lei 9.394/96 do artigo 26 deste dispositivo, estabelece que a Educação Física esteja incluída na proposta pedagógica da escola, como um componente curricular da educação básica e deverão ser ajustadas as faixas etárias e as condições da população escolar, não sendo obrigatório aos alunos dos cursos noturnos. Mas mesmo com esse avanço a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) desobriga a Educação Física na escola, criando um movimento em várias regiões para pôr fim à disciplina de Educação Física escolar (BRASIL, 1996).

Em 1998, a lei 9696 é sancionada no dia 1 de setembro, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, que criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física, regulamentando a profissão de Educação Física, publicada no Diário Oficial da União no dia 2 de setembro, que passa a ser de domínio público. Essa Educação Física nos possibilita a oferecer uma gama de oportunidades e diversidade de conteúdos na Educação Física e um desses conteúdos trouxemos para o contexto escolar, a proposta de *flagbol* nas escolas.

História do *Flagfootball*

O *Flagfootball* começou a se desenvolver como modalidade esportiva em bases militares americanas de forma recreativa para os soldados no início dos anos 40. Durante os anos 50, já havia ligas recreativas em várias regiões dos EUA, sendo que em 1960 surgiu a primeira liga nacional americana na cidade de St. Louis. Posteriormente o esporte consolidou-se em vários países por meio de programas, torneios e criação de ligas nacionais. No fim dos anos 90, foi fundada a Federação Internacional de *Flagfootball* (IFFF), que organiza como principal competição internacional a Copa do Mundo de *Flagfootball*. Sua primeira edição foi realizada em 2000 na cidade de Cancun, no México.

No Brasil, durante a década de 90, alguns amantes do esporte iniciaram sua prática por diversão e sem equipamento de proteção nas praias do Rio de Janeiro. Mais adiante, em 1998, formou-se uma lista de discussão online chamada *Red Zone,* interessada em reunir e organizar os adeptos da modalidade.

Os primeiros passos nas escolas ocorreram em 1999, com alunos do ensino fundamental da cidade de São Paulo coordenados pelos professores de Educação Física Cláudio Telesca e Paulo Arcuri. Com o aumento de praticantes e formação das primeiras equipes, foi fundada no ano 2000 a Associação Brasileira de Futebol Americano & *Flag* (ABRAFA; FLAG), pioneira no país na organização de torneios, cursos, palestras e programas de *Flagfootball* para escolas públicas. Em 2005, foi criada a Associação Paulista de Futebol Americano. No ano de 2001, o Brasil participou pela primeira vez da Copa do Mundo de *Flagfootball (World Cup - Flag Football)* realizada em *Cocoa Beach - EUA*, obtendo a 10ª colocação.

Em junho de 2001, a ABRAFA e FLAG iniciou o projeto *Flag* na Escola, visando difundir a prática do esporte nas escolas públicas de São Paulo (cidade e estado) e estimular a realização de campeonatos escolares. A Associação ofereceu, gratuitamente, no parque do Ibirapuera, cursos de capacitação de *Flagfootball* aos professores da rede pública para que pudessem ensinar a modalidade nas aulas de Educação Física de suas respectivas escolas. Foi distribuído material didático e equipamentos aos professores responsáveis pelo projeto. A excelente aceitação do *Flag* nesses cursos contribuiu efetivamente para a formação de ligas em diversas cidades brasileiras. Estima-se que aproximadamente 6.000 crianças já tiveram contato com esta modalidade de esporte. No Rio de Janeiro, originou-se o *beachfootball* (versão do futebol americano de praia), no qual as regras originais foram adaptadas por causa do piso diferente e pelo fato de os jogadores não utilizarem capacetes e protetores.

Já no período de 2000-2002, foram realizados campeonatos internos, bem como torneios, envolvendo a participação das escolas tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro. Nesta última, houve três campeonatos de praia sem equipamento. O Colégio Mackenzie de Tamboré/SP foi a primeira escola particular brasileira a introduzir o *Flagfootball* no currículo escolar com o propósito de desenvolver a qualidade do trabalho em grupo, formar turmas de treinamento e realizar competições. Com tal intento, o professor Cláudio Telesca organizou juntamente com a ABRAFA e FLAG o primeiro festival de *Flag* das escolas públicas de São Paulo e a primeira palestra (*Meeting* da Educação Física) de *Flag* na Faculdade UNISA, coordenada pelo Prof. Paulo Arcuri. No mesmo período, ocorreu a primeira participação brasileira na ABRAFA e FLAG e do Colégio Mackenzie Tamboré no segundo Mundial de *Flag*, nos EUA.

Em 2003, o evento *Brasil no Mapa do Futebol Americano*, promovido pela NFL, ocorreu no Rio de Janeiro e contou com a presença de Damian Silva Vaughn – jogador brasileiro de Futebol Americano e campeão do *Super Bowl Tampa Bay* – e de Tony Gonzalez – jogador do *Kansas City Chiefs*. A NFL aproveitou a realização do *Latin X-Games II* para incluir oficialmente o Brasil na estratégia global de expansão internacional do esporte.

Após o ano de 2003, o número de praticantes aumentou ainda mais e o esporte ganhou mais força nas escolas de São Paulo, enquanto no Rio de Janeiro a modalidade *Tackle* (contato físico com derrubadas) era a mais praticada. No ano de 2005, foi criada no Rio de Janeiro a Associação Desportiva Copacabana Eagles (ADECE), iniciando os cuidados quanto à modalidade de *Flagfootball*, e que perdura até hoje.

Através de Carlos Januário – atual diretor de esporte da Federação de Futebol Americano no Rio de Janeiro – no ano de 2010 o primeiro colégio a participar de um campeonato de futebol americano na modalidade *Flag* nas areias da praia de Copacabana foi o Colégio da Imaculada Conceição.

Flagfootball nas escolas

Os desejos vão mudando com o tempo. E no campo da Educação Física escolar não é diferente. Com isso, é ampla a necessidade de introduzir novos conteúdos que motivem os alunos. Surge então o *Flagfootball* como proposta de jogo alternativo e ainda pouco conhecido na sociedade.

Este tipo de jogo é perfeitamente aplicável no ambiente escolar, pois está de acordo com a teoria das cinco liberdades: para competir (se assim desejar), para criar (fomento da criatividade e flexibilidade nas regras do jogo), de não exclusão (não existe exclusão ou eliminação), de escolha (cada jogador e equipe escolhe suas ações) e ausência de agressão (a abordagem deve inibir a agressão física e moral) (ORLICK, 1982).

Inserido no ambiente escolar, o *Flagfootball* reúne características que favorecem o trabalho colaborativo entre os alunos, além de potenciar o caráter lúdico sobre o competitivo e promover respostas motoras significativas sobre uma simples aplicação técnica (RODRÍGUEZ, 2002).

O professor Paulo Arcuri (2011) aponta o *Flag* como um excelente instrumento para trabalhar os valores educacionais dentro das escolas, entre eles a organização, o comprometimento, a responsabilidade e o espírito democrático. Arcuri (2011), ainda cita que não é necessária força nem tamanho e sim ser esperto e ágil. Meu desejo é que o *FlagFootball* seja difundido em escolas, clubes e de forma recreativa em praias e parques de todo o Brasil, pois somente assim o brasileiro entenderá melhor a concepção do jogo e irá consequentemente mudar a opinião de que o *Football* Americano é só porrada.

O *Flagfootball* dentro da escola deve seguir um processo de aprendizagem dividido em três fases: lúdica, teórica e prática. Na primeira fase são ministradas atividades práticas de caráter lúdico em pequenos grupos com objetivos de manipular e adaptar-se à bola, e jogos pré-desportivos que possuam implícitos os principais fundamentos da modalidade. Na fase teórica, além das aulas explicativas com ênfase nas regras e no objetivo principal do jogo que é a marcação do *touchdown* (pontuação máxima), devem ser incluídos recursos audiovisuais (vídeos e fotos). Na última fase, a prática do jogo ocorre por meio de atividades coletivas com equipes mistas. A introdução do *Flagfootball* na escola aumenta a participação dos alunos nas aulas de Educação Física e possibilita o desenvolvimento de novas habilidades perceptivo-motoras, da cooperação com o outro e valorização das características individuais em prol do grupo (TELESCA, 2011). Portanto, se bem trabalhado, é uma ótima opção no auxílio do processo educacional.

Fundamentos do *Flagfootball*

De acordo com Telesca (2011) a prática de qualquer esporte é necessário utilizar alguns fundamentos para facilitar a atividade desenvolvida e com o *flagbol* não é diferente. Vamos listar abaixo os fundamentos desta modalidade.

Lançamento: empunhadura e recepção. Na empunhadura, a maneira correta de segurar a bola é envolvê-la com os dedos polegar e indicador (forma de um C), enquanto os outros dedos se posicionam na costura. A execução do lançamento é prioritariamente por cima do ombro com o cotovelo inicialmente a noventa graus, tronco de lado e sua finalização de frente para o alvo, pois o jogador irá estender o braço soltando a bola com um leve giro de punho para oferecer força e direção à bola. Já a recepção, que é o ato de dominar a bola vinda de um passe, é dividida em dois tipos: alta (quando acima da cabeça) ou baixa (quando vinda da linha do peito para baixo). A primeira é feita com as mãos acima da cabeça, braços estendidos, polegares e indicadores juntos formando um triângulo para encaixar a bola. A segunda é feita com as mãos para baixo e dedos mínimos e polegares abertos formando uma concha, facilitando o encaixar da bola.

Corridas e remoção da *flag*: a corrida advém quando um jogador recebe a bola e corre segurando-a. Já a remoção da *flag*, ocorre quando algum jogador está defendendo o seu campo e retira a fita que se encontra na lateral do adversário de posse da bola. Segundo Darido (2005), atualmente entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o sujeito que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, os esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se de localizar em cada uma destas práticas corporais produzidas pela cultura os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

MATERIAL E MÉTODO

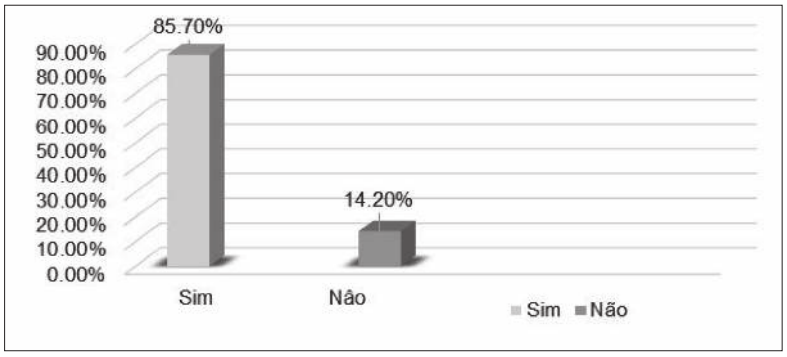
A presente pesquisa é de abordagem quantitativa, onde participaram da pesquisa 28 alunos, sendo 15 do gênero masculino e 13 do gênero feminino, de 11 a 13 anos, matriculados na rede municipal de Taubaté.

Os participantes assistiram a um vídeo explicando as regras e fundamentos do esporte e logo depois responderam o questionário 1. A próxima etapa foi a parte prática onde os participantes treinaram os fundamentos do esporte como passes, recepções, retirada de *flags*, etc. Depois de todos os participantes estarem familiarizados com as características do esporte, jogaram o jogo propriamente dito com regras e exigências do esporte, após essa aula prática os participantes responderam outro questionário (2), para podermos comparar se ouve alguma forma de aprendizado com a prática esportiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos os resultados, nos gráficos abaixo, onde os alunos nos evidenciaram a prática do *flagbol* no contexto da Educação Física escolar.

Gráfico 1. Participa regularmente das aulas de Educação Física?

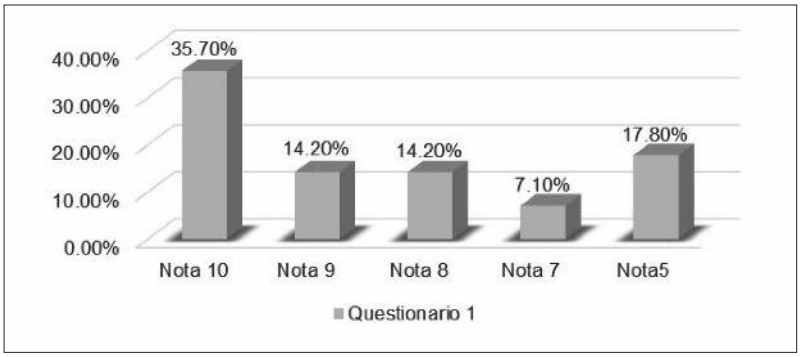


Fonte: Questionário 1. Respondido em Maio/Junho de 2014.

Neste gráfico podemos observar que 85,7% dos alunos participam regularmente das aulas de Educação Física e 14,2% não participam regularmente.

Alves (2007), expõe diversos fatores que desmotivam os alunos a prática de Educação Física, como metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar, que identifique o professor.

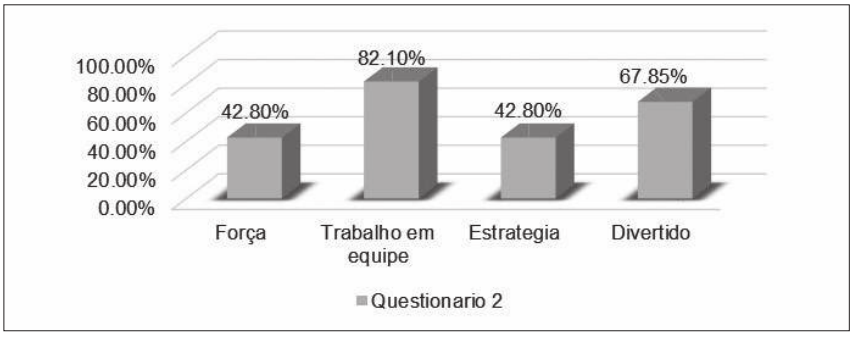
Gráfico 2. Dê uma nota de 0 a 10 conforme sua satisfação com a atividade, 0 é o mínimo e 10 é o máximo em satisfação.



Fonte: Questionário 1. Respondido em Maio/Junho de 2014.

O número de alunos satisfeitos com a atividade nos mostra que a modalidade tem uma ótima aceitação entre as crianças, tendo em vista que a maioria das crianças deram nota 8, 9 ou 10 e somente 17,8% deram nota 5. Diem (1981), lembra-nos que o grau de motivação é elemento determinante para as brincadeiras, despertando o interesse das crianças pela ação.

Gráfico 3. Escolha três (3) palavras que ao seu ver são características deste esporte.



Fonte: Questionário 2.

O objetivo dessa questão foi avaliar o quanto se pode conhecer um esporte e o quanto pode mudar seu ponto de vista depois de apenas uma aula prática.

Como a maioria das crianças não conheciam o esporte, no gráfico do questionário 1 estas tinham uma visão negativa do esporte tendo em vista que a palavra mais citada foi força. O fator positivo é que sem nunca terem jogado, já sabiam que tinham que trabalhar em equipe para desenvolver a atividade.

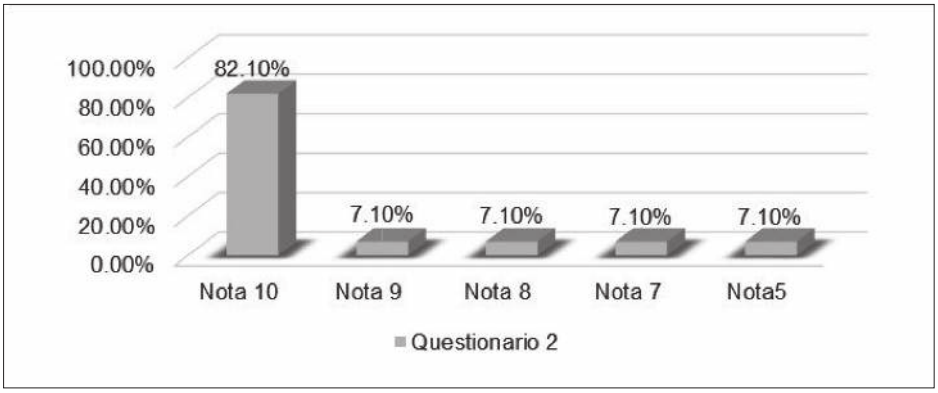
Um dado mais satisfatório foi a opção "divertido" que no primeiro questionário teve 21,40% e teve um salto significativo após a prática das atividades.

Murcia (2007, p.10) diz que:

> [...] nos jogos, ao aprendê-los, desenvolvemos o respeito mútuo (modos de se relacionar entre iguais), o saber compartilha uma tarefa ou um desafio em um contexto de regras e objetivos, a reciprocidade, as estratégias para o enfrentamento das situações-problemas, os raciocínios (MURCIA, 2007, p. 10).

Esse gráfico aponta resultados após a parte prática, onde podemos notar que a palavra mais citada foi "Trabalho em equipe" seguida de "Divertido", mostrando que os participantes compreenderam que o *flagbol* necessita desse requisito para sua prática, mas o gráfico 8 também nos mostra que sua prática é descrita pelos participantes como divertida.

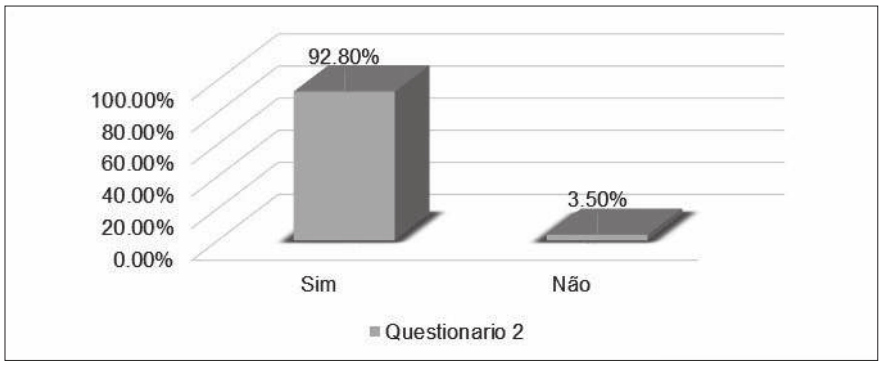
Gráfico 4. Dê uma nota de 0 a 10, conforme sua satisfação para com a atividade, 0 é o mínimo e 10 é o máximo em satisfação.



Fonte: Questionário 2. Respondido Maio/Junho de 2014.

Analisando o gráfico, vemos que a maioria dos participantes ficou satisfeito com a atividade levando em consideração que mais de 90% deram notas 10, 9 ou 8. Para Magill (2000), a satisfação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto.

Gráfico 5. Gostaria que essa modalidade fosse aplicada mais vezes nas aulas de Educação Física?



Fonte: Questionário 2. Respondido Maio/Junho de 2014.

Mais de 90% dos participantes gostariam que o *flagbol* fosse introduzido nas aulas de Educação Física. O resultado do gráfico acima nos mostra que existe o interesse da criança em aprender um jogo novo. Daólio (1993), nos relata dizendo que o corpo por um lado é mecânico e por outro uma máquina perfeita, portanto, ao passo que o corpo torna-se capaz de ações aprendidas, aumenta também progressivamente seu prazer pela prática. É necessário ter em mente que a criança através de seu corpo, desenvolve seu processo educativo, pois nele estão armazenadas suas características de vida, o qual clama por ser concreta, atendendo as necessidades de sua realidade e vice-versa, essa questão por sua vez deve fomentar o trabalho educativo do professor de Educação Física escolar para além da simples tarefa da ação motora, elevando sua prática para uma ação educadora, motivadora.

De acordo com os resultados apresentados no questionário 1 (vídeo) relacionados com o questionário 2 (prática), podemos concluir que em ambas as situações os alunos disseram que o *flagbol* proporciona o trabalho em equipe e ainda no questionário 1 (vídeo) a palavra mais citada foi força, seguida de trabalho em equipe e no questionário 2 a palavra mais citada foi trabalho em equipe seguida da opção divertido e de acordo com Kishimoto (2000), o jogo é entendido por ele como o suporte de uma determinada brincadeira. Ele pode ser concreto ou ideológico. Objeto cultural que não pode estar distante da sociedade. Ele deve ter como referência direta a criança e sua história. Deve também apresentar uma estreita ligação com a história da criança.

Para Kishimoto (2000), mesmo que o jogo seja compreendido como uma ação de livre expressão da criança, a sua prática cotidiana revela, a partir da cultura de diversos povos praticantes, formas diferenciadas de jogar.

Quando perguntados com qual esporte se assemelha o *flagbol* no questionário 1 (vídeo), a maioria respondeu handebol e no questionário 2 (prática) responderam também handebol, mas em percentual menor aparecendo o futsal em segundo lugar. Autores como Claude Bayer (1994), apresentam teorias onde existiria nas modalidades coletivas uma lógica em comum, independente de qual seja a modalidade em questão. Essa lógica está pautada nas semelhanças encontradas em modalidades coletivas, como por exemplo, o ataque a um determinado alvo e consequentemente a defesa deste alvo, o elemento de transição que acontece entre trocas de posse de bola, cooperação entre os elementos da equipe, entre outros fatores que estão presentes em qualquer modalidade coletiva.

Quando perguntados se jogariam *flagbol* mais uma vez, podemos elucidar que no questionário 1 (vídeo) a resposta foi sim, já no questionário 2 (aprendizado prático) a resposta sim aumentou consideravelmente.

Ainda quando perguntados se gostariam que o *flagbol* fosse aplicado na aulas de Educação Física, entre o questionário 1 (vídeo) e o questionário 2 (prática) não ocorreram grandes variações tendo um grande percentual de aceitação, nesse contexto, um dos importantes desafios da Educação Física escola é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando de forma adequada e harmônica o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela (ALVES, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, consideramos nosso trabalho de grande importância para a Educação Física escolar e para futuros professores, pois ajuda a difundir o *flagbol* de uma forma geral já que os benefícios da prática do mesmo são de grande valia no âmbito escolar, pois oferece ao professor uma nova ferramenta para estimular seus alunos, e estimular nesses alunos novos movimentos em seu repertório motor, além do conhecimento sobre uma nova cultura. Por estes e outros motivos, podemos considerar que o *flagbol* é uma prática saudável e divertida, que estimula os participantes de várias maneiras diferentes tanto cognitivamente quanto motor. Como se trata de um assunto relativamente novo, sugerimos novos estudos e publicações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.C. O Desinteresse pela Educação Física escolar e a postura do educador físico. In: **Anais** do 6º FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES**,** Florianópolis: UNESPORTE, p.01-07, 2007.

ALVES, J. G. B. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v.3, p.5-6, 2003.

ARCURI, P. Projeto *Flagbol* nas escolas. In: TELESCA, C. **Projeto *Flagbol* nas escolas**. São Paulo: Associação Paulista de Futebol Americano, 2011.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento,1991.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ livro01.pdf> Acesso em: 10 abr. 2011.

_____. Ministério da Educação e do Esporte. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília. 1998.

CARMO, A. A. **Educação física, crítica de uma formação acrítica: um estudo das capacidades e habilidades intelectuais solicitadas na formação do profissional de educação física**. Dissertação de mestrado: Universidade Federal de São Carlos, 1982.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1989.

COSTA FERREIRA, V.L. **Prática de educação física no 1º grau:** modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? São Paulo: Ibrasa, 1984.

DAÓLIO, J. A representação do trabalho do professor de Educação Física na escola: do corpo matéria-prima ao corpo cidadão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v.15, n.2, p.181-186, 1993.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niterói, v.2, n.1, p.05-25, 2005.

DIEM, L. **Brincadeiras e esporte no jardim de infância**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de educação física. SD3: tendências da educação física.** Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

IÓRIO, L.S.; DARIDO, S.C. Capoeira. In: **Educação física na escola:** implicações a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KISHIMOTO, T. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

KUNZ, E. **Educação física**: ensino e mudanças. 3.ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2004.

LOPES, V. P. **Análise dos efeitos de dois programas distintos de educação física na expressão da aptidão física, coordenação motora e habilidades motoras em crianças no ensino primário**. 1997. Tese (Doutorado) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 1997.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora**: Conceitos e Aplicações. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MEDINA, J.P.S. **A educação física cuida do corpo ... e mente.** Campinas: Papirus, 1983.

MURCIA, J.A.M. **Aprendizagem através dos jogos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ORLICK, T. **The second cooperative sports and game book**. Nova York: Pantheneon Books, 1982.

RAMOS, J.J. **Exercício físico na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982. 352 p.

RODRÍGUEZ, J. **Temariooposiciones secundária**: Educación Física. Granada: Inéditos, 2002.

TELESCA, C. **Projeto *Flagbol* nas escolas**. São Paulo: Associação Paulista de Futebol Americano, 2011.

Rua Anízio Ortiz Monteiro, 83 – apt 23
Centro
Taubaté/SP
12010-000